

HUMANAS E SOCIAIS

V.9 • N.3 • 2022 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2022v9n3p524-537



NARRATIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE O PNAIC

NARRATIVES OF THE CONTINUING EDUCATION OF
TEACHERS: A LOOK AT THE PNAIC

NARRATIVAS DE LA FORMACIÓN CONTINUA DE
DOCENTES: UNA MIRADA AL PNAIC

William Timóteo¹

Maria Dilma Santos Timóteo²

Kaio Eduardo de Jesus Oliveira³

RESUMO

Esta pesquisa destina-se ao estudo do processo de formação continuada dos docentes em regência nas salas do 1º ao 3º ano e classes multisseriadas do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Propriá, estado de Sergipe, bem como a influência exercida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), inclusive sobre os respectivos estudantes, especialmente no que concerne ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, o seu principal objetivo é investigar em que medida esse programa de formação para professores contribuiu para o desenvolvimento das práticas educacionais e pedagógicas dos profissionais que dela participaram e, de igual modo, qual a importância da integração do processo de alfabetização e letramento. Trata-se, portanto, de um estudo de caso, realizado através da coleta de dados e com abordagens tanto quali, quanto quantitativas. Nesse contexto, tem-se que a sociabilização de experiências favoreceu sobremaneira a articulação entre a teoria e a prática no contexto escolar. Ao final, verificou-se que o pacto foi de suma importância para os docentes participantes, tendo em vista que proporcionou uma reflexão mais crítica sobre as suas próprias práticas. O processo de formação contribuiu para a ampliação e aprofundamento, cada vez mais, de estudos teóricos sobre alfabetização e letramento, articulando-os aos estudos acerca de outras disciplinas, de modo a cooperar para avanços nos aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem. Para tanto, utilizou-se de pesquisas que buscaram obter conhecimentos sobre a prática alfabetizadora e a forma de transmitir o conteúdo aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Formação Continuada. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

This research is intended to study the process of continuing education of teachers in conducting in classrooms from 1st to 3rd year and multigrade classes of elementary education of the Municipal Education Network of Propriá, state of Sergipe, as well as the influence exerted by the National Pact by the Literacy in the Right Age (PNAIC), including on the respective students, especially with regard to the development of reading and writing. Thus, its main objective is to investigate the extent to which this training program for teachers contributed to the development of the educational and pedagogical practices of the professionals who participated in it and, likewise, the importance of integrating the literacy and literacy process. It is, therefore, a case study, carried out through data collection, and with both qualitative and quantitative approaches. In this context, the socialization of experiences greatly favored the articulation between theory and practice in the school context. In the end, it was found that the pact was of paramount importance for the participating teachers, given that it provided a more critical reflection on their own practices. The training process contributed to the expansion and deepening, increasingly, of theoretical studies on literacy and literacy, articulating them with studies on other subjects, in order to cooperate for advances in aspects related to teaching and learning. For that, we used research that sought to obtain knowledge about literacy practice and how to pass on the content to students.

DESCRIPTORS

Continuing Education. Literacy. Literature.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo estudiar el proceso de formación permanente de los profesores en la conducción en las aulas de 1º a 3º año y clases multigrado de educación básica de la Red Municipal de Educación de Propriá, estado de Sergipe, así como la influencia ejercida por el Pacto Nacional. por el Programa de Alfabetización en la Edad Correcta (PNAIC), inclusive sobre los respectivos estudiantes, especialmente en lo que se refiere al desarrollo de la lectura y la escritura. Así, su principal objetivo es indagar en qué medida este programa de formación de docentes contribuyó al

desarrollo de las prácticas educativas y pedagógicas de los profesionales que participaron en él y, asimismo, la importancia de integrar la alfabetización y el proceso de alfabetización. Se trata, por tanto, de un estudio de caso, realizado a través de la recogida de datos, y con enfoques tanto cualitativos como cuantitativos. En este contexto, la socialización de experiencias favoreció mucho la articulación entre teoría y práctica en el contexto escolar. Al final, se encontró que el pacto fue de suma importancia para los docentes participantes, dado que permitió una reflexión más crítica sobre sus propias prácticas. El proceso de formación contribuyó a la ampliación y profundización, cada vez más, de los estudios teóricos sobre lectoescritura y lectoescritura, articulándolos con estudios sobre otras materias, a fin de cooperar para avances en aspectos relacionados con la enseñanza y el aprendizaje. Para eso, utilizamos investigaciones que buscaron obtener conocimiento sobre la práctica de la lectoescritura y cómo transmitir el contenido a los estudiantes.

PALABRAS CLAVE

Educación continua. Alfabetización. La literatura

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de alfabetização em nosso país tem exigido a atenção de educadores e pesquisadores, especialmente da seara das políticas públicas educacionais, o que tem despertado a compreensão sobre o valor da educação nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso porque, quando se permite que as crianças cresçam em comunidades iletradas, assina-se o seu passaporte para um futuro sem formação cidadã, cabendo à escola, na concepção de Ferreiro (2017), introduzi-las na linguagem escrita.

Nesse sentido, realça-se que há no Brasil a predisposição de, no contexto da formação continuada, enxergar a escola como um ambiente em que a atuação conjunta seja constante, valorizando e envolvendo “um processo de interação, de trocas, de colaboração” (ANDRÉ; MARTINS, 2020, p. 194), tendo em vista que é na coletividade que os docentes apreendem uma pluralidade de percursos que a prática pedagógica pode trilhar, já que a sala de aula, enquanto um legítimo recinto de permanente aprendizagem e desenvolvimento, oportuniza ao professor um também permanente desenvolvimento profissional.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), por sua vez, foi um programa de formação continuada para professores alfabetizadores e teve por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização.

Extinto em 2018, o programa buscava reduzir o analfabetismo no país, através de um compromisso assumido por todas as esferas de governo. O seu principal propósito era que, aos 08 (oito) anos de idade, todas as crianças já estivessem alfabetizadas. Como forma de fomento, o Ministério da Educação concedia bolsas de estudo para professores alfabetizadores e professores formadores, além de material didático e cursos de educação inicial e continuada.

Quando da sua implementação, o PNAIC tornou-se uma das principais políticas públicas educacionais para Propriá, cidade do interior do estado de Sergipe, com população estimada de 30.000 (trinta mil) habitantes. Isso porque, o programa possibilitou o aperfeiçoamento dos conhecimentos e das práticas didáticas e pedagógicas dos profissionais que integraram as suas turmas de formação.

Além disso, foi ofertada uma metodologia de formação baseada na relação entre ensino, estudo e pesquisa, com o objetivo de explorar os conhecimentos prévios dos professores alfabetizadores, proporcionando um compartilhamento de saberes e estratégias metodológicas que os levavam à transformação de sua prática docente.

Dentre outros objetivos, a formação continuada propunha novas metodologias e proporcionava aos docentes participantes uma atualização sobre discussões teóricas da atualidade, com a intenção de contribuir para as mudanças que se faziam necessárias à melhoria da ação pedagógica no ambiente escolar. Nesse contexto, é evidente, entretanto, que conhecer novas teorias integra o processo de construção profissional, mas não é o suficiente, se não possibilita ao professor relacioná-las ao seu conhecimento prático, construído no seu cotidiano (NÓVOA, 1995; PERRENOUD, 2000).

Nessa perspectiva, entende-se que uma formação continuada consistente, com foco na reflexão-prática e aliada à disponibilização de materiais didáticos, é de suma importância para a concretização de uma alfabetização de qualidade para todas as crianças, uma vez que culmina em um processo que transforma a pessoa de um ser biológico para um ser social.

Portanto, não basta que a alfabetização seja na perspectiva de apropriar-se do sistema de escrita alfabético, é necessário também adquirir as habilidades que possibilitem a leitura e a escrita de forma adequada, com domínio pleno do referido sistema. Para tanto, torna-se indispensável que o professor compreenda, inicialmente, a importância e o significado da alfabetização e do letramento, e assim alfabetize dentre desses contextos; fatos que foram constantemente trabalhados nos encontros de formação promovidos pelo programa.

Nesse sentido, torna-se perceptível a necessidade de estender a proposta desenvolvida no âmbito do PNAIC não apenas para os professores alfabetizadores, mas também para todos os demais docentes da educação básica.

A partir dessas considerações, a fim de obter informações pautadas nas observações de cada profissional, levantaram-se questionamentos que nortearam a presente pesquisa, conforme demonstrado em algumas das questões implícitas no questionário aplicado nos docentes: 1) Foram desenvolvidas ações baseadas nas orientações do PNAIC? Se sim, quais foram os recursos utilizados e como foram desempenhadas as atividades em sua escola?; 2) Como você compreendeu as ações do PNAIC? Aponte os pontos que poderiam ser destacados sobre esse programa; 3) Em sua escola, foram promovidas ações ou meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento? Explique sobre essas ações.

Diante de todo o delineado, traçar-se-á a importância da formação continuada desenvolvido pelo PNAIC e a sua contribuição para as práticas docentes e pedagógicas, observando o desenvolvimento de ações acerca dos direitos de aprendizagem das crianças para os seus processos de avaliação e acompanhamento, para o planejamento e avaliação das situações didáticas e para o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

Assim, por meio de um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, este artigo se propõe-se a analisar como essa formação continuada de professores contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na Rede Municipal de Ensino de Propriá/SE, bem como qual a importância da integração do processo de alfabetização e letramento na composição dessas práticas.

A coleta de dados realizou-se através da aplicação das sondagens⁴ de leitura e escrita com estudantes do 1º ao 3º ano e salas multisseriadas do Ensino Fundamental, além das entrevistas com os professores sobre as ações desenvolvidas por meio das atividades desenvolvidas nas turmas do Ciclo de Alfabetização.

2 ALGUNS ASPECTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DO PNAIC

Ao examinarmos a educação das últimas três décadas, confrontando os níveis de analfabetismo apontados pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) durante os anos de 2001 a 2018, é possível constatar um decréscimo, mais acentuado a partir de 2012, quando da criação do PNAIC e outras leis e programas com esse objetivo. Entretanto, ainda há muito a avançar, para se alcançar resultados mais significativos (BRASIL, 2019).

Assim, no contexto das reformas educacionais e das discussões relativas às políticas públicas brasileiras, muito se tem escrito e discutido sobre a formação continuada. Por isso, optou-se pelo estudo sobre políticas de formação continuada para professores na cidade de Propriá/SE, tendo como objeto o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

O PNAIC foi um compromisso assumido, em regime de colaboração entre todos os Entes Federados, incluindo a participação das famílias e da comunidade, a fim de implementar o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, e teve dentre as suas diretrizes a de alfabetizar as crianças até, no máximo, os 08 (oito) anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico (BRASIL, 2007).

Nessa conjuntura, o PNAIC foi um programa do Ministério da Educação, desenvolvido em parceria com universidades públicas brasileiras e secretarias de educação estaduais e municipais. Essa integração de amplos atores educacionais leva em consideração que não há como garantir a efetividade da formação docente, sem a participação ativa de todos os entes governamentais, uma vez que possuem funções específicas, no sentido de garantir o bom andamento do programa. Com isso, tem-se que a formação de docentes é uma tarefa complexa e que precisa contar com o esforço conjunto dos diferentes segmentos da sociedade.

Sendo assim, no PNAIC, quatro princípios centrais foram considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico, quais sejam:

1. O sistema de escrita alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o

⁴ Atividade de diagnóstico utilizada para checar os conhecimentos prévios dos estudantes, e ainda, para avaliar a evolução do processo de aprendizagem. A partir dela, definir-se-á o trabalho que necessita ser desenvolvido pelo professor.

processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;

3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler e escrever sobre temas diversos, bem como agir na sociedade;

4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa concepção, a formação continuada do PNAIC para alfabetização foi, sem dúvidas, uma das prioridades nacionais naquele contexto, pois o professor alfabetizador tinha a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania, uma vez que cada um deveria estar consciente que a sua formação deve ser contínua e estar relacionada ao seu dia a dia.

Segundo Nóvoa (2003, p. 23), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Para o autor, a formação continuada se dá de maneira coletiva, por troca de experiências e reflexões como instrumentos de análises.

Já Silva (2007, p. 100), complementa que a formação continuada carrega em sua essência a necessidade de estimular os professores a se apropriarem do saber-fazer, de modo a construir autonomia e concretizar uma “[...] prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e o saber derivado da experiência docente”, fazendo com que a própria prática pedagógica torne-se objeto de estudo, reflexão e pesquisa.

Confirmando essa ideia, Freire (2002, p. 43-44) ressalta que a prática da pesquisa é inerente ao trabalho do professor. Na sua compreensão:

[...] o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

Ao assumir o processo contínuo de indagação, de busca, de pesquisa e ensino, o professor agrega ao seu currículo um ponto positivo, pois consegue aliar prática e teoria, inovando em sua aula, trazendo novas experiências e ensinando aos seus estudantes vários processos de aprendizagem. Tal processo deve ser instigado sempre para ser base propulsora de um ensino de qualidade. Nesse sentido, Fazenda (2008, p. 10) ressalta que:

Aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que, segundo nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola. Uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva, em que exista uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores, e pesquisas-satélites em que cada um possa ter o seu pensar individual e solitário. Na

pesquisa interdisciplinar, está a possibilidade de que cada pesquisador possa revelar a sua própria potencialidade, a sua própria competência.

Dessa forma, verifica-se que a pesquisa no processo educacional está interligada ao aprendizado e reflexões sobre as práticas do dia a dia, fazendo a ponte entre os saberes populares e científicos, e entre o que os estudantes estudam e como relacionam os saberes acadêmicos ao âmbito familiar e grupos sociais.

Partindo do pressuposto de que todos são sujeitos históricos e vivem em constantes mudanças, a formação do PNAIC ofertada aos professores tornou-se indispensável, pois foi um momento de aprenderem novos conceitos, discussões atuais referentes à educação e, principalmente, refletirem sobre a sua ação docente. Para Perrenoud (2000, p. 139):

É preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, e aceitar a ideia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis.

Isso quer dizer que a formação continuada reforça, ainda mais, a ideia de que a educação é um processo em contínuo desenvolvimento, no qual o professor atualiza-se, construindo, na sua prática, a reflexão crítica sobre as suas ações pedagógicas, numa permanente construção e reconstrução da identidade docente, participando ativamente do mundo que o cerca.

Para ilustrar esse novo referencial, destacam-se alguns dos depoimentos dos professores alfabetizadores que participaram dos encontros de formação, sobre a validade do PNAIC no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, eles puderam destacar que:

- Vejo que o Programa é muito significativo, uma maravilha, [...] através do Programa houve a interação entre o conhecimento teórico e prático, fazendo com que as escolas se tornassem locais onde a alfabetização se constituísse de algo prazeroso, com atividades como leitura deleite, contação de histórias, jogos de alfabetização e reflexão através do Livro da Vida, trazendo interação, divertimento e aprendizagens, procedimentos para organização e sistematização do trabalho pedagógico: rotina, projetos, sequência didática... Com isso, nós alfabetizadores pudemos inovar, reinventar e compartilhar nossas práticas de alfabetização, analisando a escola que temos e a escola que queremos. Porém, na escola ficávamos sozinhas, não encontrávamos espaços nem colaboração dos gestores da escola para que as possibilidades de melhoria na aprendizagem realmente fossem concretizadas significativamente como o Programa requer, isto é, precisamos de uma transformação na gestão da escola para que o PNAIC de fato aconteça (N.S.B.)⁵.

- Para mim é um programa positivo, pois melhorou bastante a minha prática pedagógica e veio para somar e enriquecer os meus conhecimentos e as minhas expectativas foram atendidas com êxito (S.R.V.).

5 A sigla entre parênteses refere-se às iniciais do nome da amostra pesquisa.

- Compreendo que esse Programa é de grande validade, é maravilhoso, pois aprendi nas formações continuadas de como trabalhar com meus alunos, como: Direitos de aprendizagem com jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da consciência fonológica; procedimentos para organização e sistematização do trabalho pedagógico: rotina, projetos, sequência didática; o trabalho adequado com gênero textual, sempre tomando como referência a realidade dos meus alunos e também avaliação como processo de diagnóstico. Além do mais, todas as discussões e propostas promovidas nos encontros sempre envolviam questões relativas ao conteúdo que seria trabalhado em sala de aula, referencial ao conhecimento do aluno (M.H.S.B.P.).
- As ações do PNAIC vêm contribuindo de forma grandiosa, e orientando o professor em sala de aula, com conhecimentos indispensáveis à aprendizagem do aluno, mostrando formas e métodos para alcançar melhoria na formação educacional do professor e aluno (E.V.S.).
- É um programa que nos faz crescer profissionalmente e pessoalmente através da formação continuada, a troca de experiências com os colegas, a harmonia nos encontros, os objetivos alcançados com os nossos alunos, os recursos fornecidos, tudo isso, fazendo com que tenhamos a consciência do nível de competências em que nos encontramos, tanto nós como os alunos, fazendo ainda com que realizemos uma autoavaliação, melhorando a prática pedagógica de cada um de nós em sala de aula (M.H.S.).
- Ações positivas voltadas para situações concretas significativas à realidade do aluno, proporcionando com satisfação de forma prazerosa e lúdica (E.M.S.).
- Estimula o desenvolvimento da criatividade na prática cotidiana em sala de aula, expandindo a aprendizagem, contribuindo para o crescimento do professor e do alunado (M.D.C.S.).

A partir dos depoimentos acima transcritos, percebe-se a satisfação externada pelos docentes em participar do programa, uma vez que ele trouxe a atuação profissional para o eixo das práticas formativas. Compreendeu-se, através dele, como se apropriar e construir conhecimento, entendendo que a aprendizagem mobiliza, ao mesmo tempo, suas características pessoais, bem como suas experiências de vida e profissional.

Dessa forma, Nóvoa (1997, p. 26) destaca que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Nesse sentido, deve-se observar a flexibilização das ações formativas, considerando as necessidades de aprendizagem dos professores e os conhecimentos prévios já trazidos pelos estudantes.

Notam-se também nos depoimentos os principais desafios encontrados por alguns professores, os quais não possuíam em sua escola a base e o apoio necessário para desenvolver as ações propostas pelo PNAIC.

A falta de envolvimento da equipe gestora nas ações do programa e a infraestrutura precária das unidades escolares certamente dificultou a obtenção de resultados mais eficazes. Contudo, movidos pelo sentimento de mudança e norteados pelas orientações adquiridas nas formações, os docentes conseguiram ultrapassar a barreira administrativa e obtiveram, ainda assim, resultados significativos.

Algumas dificuldades são sempre vivenciadas em todo o processo de aprendizagem. Entretanto, percebeu-se que a formação continuada proporcionada pelo PNAIC foi de suma importância para os

alfabetizadores, pois se tornou o campo de atualização sobre os métodos de alfabetização e reflexão sobre os trabalhos em sala de aula, culminando em uma prática que articulou alfabetização e letramento, entendendo a leitura e a escrita como função social.

Fica impossível para o professor mudar as suas práticas e o seu saber-fazer pedagógico, se não tiver a oportunidade de participar de cursos, a fim de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar, tentando abranger as possíveis dificuldades de uma determinada situação com finalidades claras e definidas, e procurando adquirir habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A necessidade em realizar a pesquisa sobre a influência do PNAIC nas práticas pedagógicas e docentes dos professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Propriá/SE, atrelada à impossibilidade de entrevistar cada um desses professores que participaram da formação continuada do programa, fez com que fossem selecionados 07 (sete) profissionais, lotados em unidades da zona rural e urbana, titulares de salas multisseriadas⁶, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

A coleta de dados realizou-se através da aplicação das sondagens de leitura e escrita com estudantes das séries mencionadas, além das entrevistas com as professoras sobre as ações desenvolvidas durante os anos em que participaram dos encontros de formação, por meio das atividades desenvolvidas nas turmas do Ciclo de Alfabetização.

As questões elaboradas caracterizaram-se pela abordagem quantiquantitativa, e o material colhido no decorrer da pesquisa buscou analisar e refletir sobre as ações realizadas nas turmas investigadas, a fim de obter reflexos da influência do PNAIC na prática docente, bem como no desenvolvimento dos alunos.

Percebeu-se, através das respostas, que no processo de apropriação de novos conhecimentos, foram incorporadas inúmeras atividades escolares em Língua Portuguesa e Matemática, envolvendo as demais disciplinas, de acordo com as necessidades dos estudantes e dos propósitos educativos, dos quais podemos citar: Cantinho de leitura e matemática, continuidade ao projeto “Um convite à leitura com contação de história”; sondagens bimestrais de leitura e escrita; concurso e gincana estudantil; produção textual; feira de cultura; campeonatos de jogos matemáticos; excursões para estudo; simulação de mercadinhos; trabalho com simetria; formas geométricas e cartografia, dentre outros.

Houve a confirmação que durante o ano letivo foi desenvolvida a proposta do programa em análise, partindo da ressignificação do mundo para o estudante e professor na articulação de ação-reflexão-ação, mostrando a possibilidade de as escolas transformarem as salas de aula em uma oficina de leitores e escritores, auxiliando-os na alfabetização matemática dentro da perspectiva de letramento, pautada pela inclusão e respeito à diversidade.

As professoras alfabetizadoras nas suas respostas demonstraram ainda as suas evoluções e ampliações do seu campo de trabalho profissional, pois identificamos em suas falas as competências

⁶ Forma de organização do ensino que reúne, simultaneamente, alunos de várias séries com idades e níveis de conhecimento diferentes, em uma única sala de aula.

que foram desenvolvidas nas formações continuadas. Nesta perspectiva, Perrenoud (2000) defende que a formação profissional contínua se organiza em determinadas áreas prioritárias. Dentre elas estão as competências básicas que cabem ao educador.

Cabe, nesse momento, descrever que foi percebida, cada vez mais, a importância do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, porque possuía o conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas, com o objetivo de analisar e discutir fatos e situações do ponto de vista da alfabetização e letramento, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo, para a garantia da melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

4 PNAIC EM PRÓPRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cumpramos realizar algumas observações quanto aos resultados relativos às entrevistas sobre a influência do PNAIC na formação continuada e sondagens de leitura e escrita, além daquilo que foi incorporado pelos professores em suas práticas no cotidiano escolar, que evidenciaram a importância que ganhou os temas pedagógicos estudados como: direitos de aprendizagem; jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da consciência fonológica; procedimentos para organização e sistematização do trabalho pedagógico: rotina, projetos, sequência didática; o trabalho adequado com gênero textual, números e operações; pensamento algébrico; espaço e forma geométrica; grandezas e medidas; tratamento da informação; estatística e probabilidade.

Compete registrar que as mencionadas atividades sempre tomam como referência a realidade do aluno, a fim de possibilitar ao mesmo atribuir maior sentido ao conteúdo estudado, realizando ainda uma avaliação como processo de diagnóstico e norteadora do planejamento estratégico.

Vislumbra-se, nesse sentido, que todos juntos aprenderam a mediar os estudos, respeitando as vivências uns dos outros e sendo sensíveis ao tempo que precisavam para se apropriarem dos conhecimentos estudados na formação.

Ainda, construíram-se estratégias para lidar com o cansaço na hora da formação, confeccionaram jogos dinâmicos e atividades a serem desenvolvidos em salas de aula, fazendo com que fossem utilizadas caixas lacradas de jogos do armário das escolas, proporcionando também momentos de planejamento e reflexão sobre os conhecimentos construídos na formação continuada, juntamente com as experiências vivenciadas.

Faz-se necessário trazer o rompimento das práticas tradicionais de alfabetização, em função de um trabalho pautado na reflexão sobre as teorias e as propostas didáticas do “alfabetizar letrando”, sendo descoberto o valor das atividades diversificadas na rotina, nos projetos e nas sequências didáticas, havendo assim a teorização da sua prática, de forma a relatar com propriedade as suas vivências como mediador do conhecimento.

Convencidas de que as situações desafiadas são fontes úteis de aprendizagem e um processo abrangente, incluímos o estudante, o professor, o programa, os materiais, a organização de sala de aula, o clima da aula e da instituição escolar, como aspectos significativos que interferem no processo de ensino aprendizagem.

Deste modo, compreender o processo de alfabetização além da simples decodificação exige do professor a habilidade de proporcionar à criança os mecanismos para que seja percorrido o caminho mais adequado, dentre as possibilidades diversas, que deve considerar as suas vivências pessoais, o contexto no qual a escola está inserida e as condições proporcionadas para o exercício do trabalho docente. Há, conseqüentemente, necessidade de que as formações pedagógicas auxiliem o professor, provocando e estimulando as suas práticas, de forma crítica.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, verificou-se que a educação exige paciência, esforço e dedicação. Requer, portanto, reflexão-ação-reflexão em todas as suas dimensões. A implantação de procedimentos metodológicos diversificados pelos educadores foi a peça-chave para um ensino de qualidade, focando o olhar na aprendizagem dos alunos e inovando a sua metodologia na aplicabilidade dos conteúdos em sala de aula.

Notou-se que os temas abordados na formação continuada do PNAIC deram aos professores alfabetizadores uma amplitude de conhecimentos, estabelecendo associações e significações que enriqueceram as suas possibilidades de aprendizagem.

Torna-se inquestionável que os professores realmente levaram a sério todas as competências adquiridas, e a partir dessa vivência foi perceptível a importância da formação continuada para o processo de alfabetização, reconhecendo em uma determinada disciplina os conteúdos a ensinar e sua tradução em objetivos de aprendizagem, trabalhando a partir das representações dos alunos, dos erros e obstáculos à aprendizagem.

Os professores passaram também a gerir a progressão das aprendizagens, concebendo situações-problema ajustadas aos níveis e possibilidades dos alunos, objetivando assim adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino, estabelecendo laços com teorias subjacentes às atividades de aprendizagem, observando e avaliando os alunos em situações de aprendizagem, segundo uma abordagem formativa, estabelecendo balanços periódicos de competências e tomando decisões progressivas.

O PNAIC despertou ainda o gerenciamento da heterogeneidade dentro de uma sala de aula, ampliando a gestão da aula para um espaço mais vasto, praticando o apoio integrado, trabalhando com alunos em grande dificuldade, desenvolvendo a cooperação entre alunos e certas formas simples de ensino mútuo.

Os professores passaram a suscitar no aluno o desejo de aprender a ler, escrever e contar, explicitando a relação com os conhecimentos e o sentido do trabalho escolar para desenvolver a capacidade de autoavaliação, negociando com eles diversos tipos de regras e contratos.

Além do mais, reforçaram o trabalho em equipe, elaborando projetos conjuntos, formando e renovando uma equipe pedagógica que confronta e analisa situações complexas, participando da gestão da escola, inclusive, no gerenciamento dos recursos e auxiliando na integração dos parceiros (bairros, associações, pais, professores), organizando e fazendo evoluir, dentro do âmbito escolar, a participação dos alunos.

Portanto, a formação continuada possibilitou refletir e buscar fundamentações teóricas para o desenvolvimento das práticas no contexto escolar, pois a partir deste acordo buscou-se qualificar o

trabalho docente para auxiliar os alunos em seu processo de alfabetização. Por isso, acredita-se que as práticas desenvolvidas por essas professoras foram satisfatórias, considerando que os alunos envolveram-se e foram protagonistas no seu processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, as ações desenvolvidas na formação continuada do PNAIC foram colocadas em prática nas salas de aula do ciclo de alfabetização, dando ênfase à alfabetização, ao letramento, em língua portuguesa, matemática e à interdisciplinaridade, sendo assim, adquiridas as competências necessárias para a condução de processos de ensino e aprendizagem. Percebeu-se também que as professoras estavam sempre atentas para as necessidades de colaboração, inovação e formação continuada, sempre pensando na melhoria dos processos educativos da Rede Pública Municipal de Propriá/SE.

Com isso, é lamentável que um programa tão importante para a formação de professores e, como consequência, para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem, tenha sido descontinuado. Isso representou, sem dúvida alguma, uma recessão das políticas públicas educacionais brasileiras.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; MARTINS, Francine de Paulo. **Reflexões sobre a formação de professores: um diálogo com Marli André.** Revista Devir Educação, 2020. Disponível: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/241/107>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 06 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA - Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Organização do Trabalho Pedagógico. Caderno 01. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** A Organização do Trabalho Escolar e os Recursos Didáticos na Alfabetização. Caderno 04. Brasília: MEC, SEB, 2015.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade.** 13ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 24ªed. São Paulo, Editora Cortez, 1994.

NÓVOA, Antônio. **Escola nova**. A revista do Professor. Ed. Abril, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 2000.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. **Dispositivos metodológicos para a formação continuada de professores: uma abordagem crítico-reflexiva**. In: FERREIRA, Andrea Tereza Brito; o Paulo: Paz e Terra, 2002.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Editora ARTMED. Porto Alegre, 1998.

Recebido em: 22 de Maio de 2022

Avaliado em: 15 de Setembro de 2022

Aceito em: 2 de Outubro de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestrando em Direitos Humanos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR. Especialista em Direito do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas. Especialista em Educação e Gestão e em Gestão Social e Políticas Públicas pela Faculdade Jardins - FAJAR/SE. Bacharel em Direito pela Universidade Tiradentes - UNIT/SE. Integrante do Grupo de Pesquisa "Memória e Educação em Direitos Humanos em Diferentes Contextos" - PUC/PR/CNPq. Advogado. E-mail: williamtimoteo@hotmail.com.

2 Especialista em Educação Especial - Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Especialista em Educação e Gestão pela Faculdade Jardins - FAJAR/SE. Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Castelo Branco - UCB. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Coordenadora Municipal do PNAIC em Propriá/SE (2013-2016). Professora da Rede Municipal de Ensino de Propriá/SE. E-mail: dilmatimoteo@bol.com.br.

3 Doutor em Educação pela Universidade Tiradentes - UNIT/SE. Mestre em Educação; Especialista em Tecnologias Educacionais e licenciado em Geografia pela Universidade Tiradentes. - GETIC/UNIT/CNPq. E-mail: kaioeduardojo@gmail.com.

Copyright (c) 2022 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

